

Preços atrapalham

Outro problema enfrentado no DF é o alto valor dos ingressos. Em um show internacional, como o grupoalemão Kraftwerk, o preço para entrada inteira alcançou R\$ 240. A divulgadora de eventos Bruna Marques mostra que o preço praticado na região não é muito diferente de outros locais com mais tradição nestes eventos.

– O show da cantora Norah Jones, no Rio de Janeiro, custou R\$ 400 a entrada inteira. A maioria dos preços em Brasília é o mesmo praticado no Rio e São Paulo – garante, acrescentando que o diferencial está no patrocínio.

O produtor Raul Sá, responsável junto com o irmão Gustavo por todas as edições do Porão do Rock, indica o alto valor dos ingressos como consequência da falta de incentivos.

– Algumas empresas ainda não vislumbram Brasília como

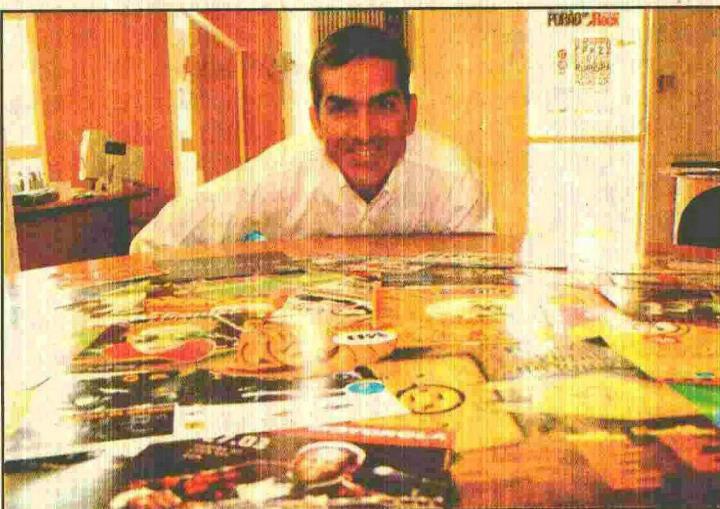
um centro cultural importante. Sem patrocínio, o preço dos ingressos se torna inviável para o público – analisa o produtor.

Mesmo assim, Raul nota a mudança da cidade nos últimos dois anos. Para ele, as apresentações não ficam devendo em qualidade e número para os grandes centros. Faltam projetos mais viáveis para os diversos tipos de público. O próprio Porão do Rock tinha entrada gratuita até o ano passado.

– O preço depende de quanto foi possível obter dos patrocinadores do evento – admite Sá.

O Pão de Açúcar promove todo ano o Pão Music, na Esplanada dos Ministérios, com entrada franca. A organização do evento só consegue contratar grandes artistas com a ajuda financeira de outros patrocinadores e do governo local.

O Teatro Nacional, mantido pelo GDF, segue outra política



RAUL SÁ afirma que faltam incentivos para baratear ingressos

de preços. Como possui equipe própria de som, iluminação, bilheteria e manutenção, o custo acaba sobrando para o ingresso. O gerente técnico Adauto da Silva Moreira admite que o valor não é barato, mas é necessário.

– Sem uma estrutura pronta, como o Teatro possui, o custo de uma produção de São Paulo ou do exterior sairia muito mais

caro – afirma.

O maior espaço do Teatro Nacional, a sala Villa-Lobos, possui 1.307 poltronas. Além da reserva de 15% da bilheteria, os produtores precisam pagar o aluguel do local. Dependendo da sala, o valor oscila entre R\$ 1.000 e R\$ 4.200. O lucro seria revertido para um cuidado maior com a infra-estrutura do Teatro.